

## OS LIVROS DE MEMÓRIA E O DEBATE DA HISTÓRIA LOCAL DE SOLÂNEA-PB

Aline Ferreira da Silva <sup>1</sup>  
Mateus Vitor dos Santos <sup>2</sup>  
Vanessa Canuto Nunes <sup>3</sup>  
Vivian Galdino de Andrade <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho é fruto do projeto “Os livros de memória e o debate da história local de Solânea-PB”, pertencente ao programa de apoio às licenciaturas (PROLICEN), vinculado a Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O mesmo teve como objetivo principal o mapeamento e a análise dos livros de memória da cidade de Solânea/PB, com vista a produção de livros interativos para o debate da história local. Para tanto, trabalhamos teórica e metodologicamente com a Educação Patrimonial e os fundamentos teóricos do ensino da História Local, que perpassou as seguintes etapas: 1. Mapeamento dos livros de memória locais; 2. Pesquisa histórica e documental sobre seus autores; 3. Análise dos discursos que se entrecruzam com a história da cidade; 4. Produção de livros interativos, para livre acesso da comunidade local. Com isso, nosso intuito permeou o conhecimento e a divulgação das produções de autores locais, dentro de uma linguagem lúdica, voltada para o público infantil. Como resultados do projeto desenvolvemos livros em formato de conto, história em quadrinhos (HQ) e livros de bolsos onde apresentamos a biografia de alguns escritores locais, além da elaboração de um catálogo apresentando todas essas produções. Acreditamos que lançamos mão de estratégias que tragam a História para a formação dos futuros profissionais da educação, como conteúdo transdisciplinar que permanece presente e articulado às demais disciplinas.

**Palavras-chave:** Livros de memória; História local; Solânea.

### INTRODUÇÃO

Solânea, cidade do brejo paraibano, era distrito de Bananeiras até o início da década de 1950. Desde o princípio teve uma vida social intensa, tendo a sua fundação atribuída aos habitantes que povoaram a região, por volta dos anos de 1750-1800. Segundo a história dita oficial, um dos descendentes dos colonizadores da família Soares Cardoso Moreno, vindo do Ceará, fixou moradia, nas terras planas, com fazenda de gado e engenho. Com o crescimento

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [af2242581@gmail.com](mailto:af2242581@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [mateuvitor0.46900@gmail.com](mailto:mateuvitor0.46900@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [vanessanunes047@gmail.com](mailto:vanessanunes047@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Educação do CCHSA/UFPB. [vivian.galdino@academico.ufpb.br](mailto:vivian.galdino@academico.ufpb.br).

da região, alguns pioneiros, tais como Leôncio Costa, Alfredo Pessoa de Lima, e tantos outros, empreenderam esforços no sentido de transformar o pequeno povoado em Distrito de Paz. Isto só veio a ocorrer no dia 4 de dezembro de 1926. Assegurado pela Lei Nº 637, o pequeno aglomerado passou a ser chamado de Moreno, nome dado em homenagem ao seu fundador. É quando recebe esse nome que o cenário social da cidade ganha maior destaque, é o que deixa claro as informações obtidas no site da Prefeitura Municipal:

A partir de 1927, Moreno viveu intensos dias de vida social e cultural, começando a se projetar no cenário comunal. Em 15 de novembro de 1938, sob o Decreto-lei no 1.164, Moreno eleva-se à categoria de Vila. A antiga Vila de Moreno, alcançou sua independência e emancipação política, administrativa e social, graças a uma forte reivindicação dos homens de grande visão da época. O projeto de lei encaminhado à Assembleia Legislativa da Paraíba, foi de autoria do então deputado estadual Humberto Coutinho de Lucena. A Lei no 967 que criou o município de Solânea, datada de 26 de novembro de 1953, foi sancionada pelo então governador do Estado, João Fernandes de Lima, concedendo fórum à cidade e, conseqüentemente, criando o município e comarca de Solânea. Em homenagem a esta data, construiu-se a principal praça da cidade, em frente à igreja matriz de Santo Antônio, padroeiro do município<sup>5</sup>.

Diante dessa narrativa, percebemos que essa história contada pode ser desconhecida dos moradores da cidade, tanto pela falta de identificação com uma história distante no tempo, quanto pelo novo horizonte comercial em que se pauta os valores gestados na cidade atualmente. O reconhecimento do patrimônio histórico de Solânea parece estar registrado mais em seus livros de memória, produzidos por escritores locais, do que pela comunidade como um todo. Entre esses livros podemos citar:

**Quadro 1 - Livros de Memória - Solânea**

LIVRO DE MEMÓRIA	AUTOR	ANO
Padre Ibiapina. Conte sua história	Produção do Santuário Padre Ibiapina	2022
Contos de Quarentena	Wolhfagon Costa de Araújo	2021
Vila de Poesia	Djanira Meneses	2021
Contos coletivos: prosas solidárias	Eduardo Araújo, Francisco Araújo, Ricardo Brito, Tiago Salvador e Wolhfagon Costa de Araújo	2020
Felicidade Menina	Lindalva de Oliveira Lima	2017
Solanêa Idade da Razão (2º ed.)	Lailton de Oliveira Bastos	2014

<sup>5</sup> Citação disponível em: <https://solanea.pb.gov.br/historia/>. Acesso 05/12/2022

Crônicas e Causas: aos 58 de minha cidade e 60 de Solânea	Wolhfagon Costa de Araújo	2013
Relatos de uma Viagem: Um Paraibano na Alemanha	Wolhfagon Costa de Araújo	2006
Vila Branca - Romance	Geraldo Nogueira de Amorim	2003
Um menino, uma vida	Eclésio de Oliveira Maia	2003
Um olhar sobre Tancredo de Carvalho e outros solanenses	Wolhfagon Costa de Araújo	2003
Solânea. A idade da razão	Lailton de Oliveira Bastos	1987
Memórias de um Brejeiro	Tancredo de Carvalho	1975
Um peregrino de fé. Vida, época e obra do Padre José Pinto	Luís Pinto	1965

**Fonte:** Produzido pelos autores, 2022.

Tais livros de memória confeccionados sobre Solânea foram encontrados em dois formatos: o primeiro "autobiográfico", que toma como tema a vida de um sujeito e a cidade como cenário; e o segundo tematizando especificamente a cidade, ao trazer memórias como fontes de informação. Portanto, neste trabalho acreditamos que é possível criar sentidos e vínculos entre a história local e os sujeitos habitantes da cidade por meio dos relatos registrados nesses livros, fruto de uma ação que pode viabilizar o conhecimento sobre a memória e a identidade social dos solanenses.

Diante disso, o projeto trouxe o objetivo principal de mapear e analisar os livros de memória de Solânea, com vista a produzir um livro (ou livros) interativo(s) para o debate da história local. Tendo como os objetivos específicos: mapear a produção de livros de memória local; coletar dados sobre seus autores e os lugares sociais que ocupam/ocuparam na cidade; analisar as narrativas que tratam sobre o cotidiano local em determinadas temporalidades, apontando lugares de memória, patrimônios históricos, dados sobre a cultura e a sociedade solanense; produzir livros interativos com os dados coletados, que possa ser utilizado como ferramenta didática para o debate da história local nas escolas. É para relatar esse percurso desenvolvido no projeto que propomos esse artigo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da Educação Patrimonial (EP) subsidiou nossas atividades, visto que, ela é considerada um instrumento de alfabetização cultural. Por meio de seus princípios

trabalhamos com as seguintes etapas: 1. Mapeamento dos livros de memória; 2. Pesquisa histórica e documental sobre seus autores; 2. Análise dos discursos que se entrecruzam com a história da cidade; 3. Produção de livros interativos para livre acesso da comunidade local. Para alcançarmos a finalização dessas etapas, seguimos os seguintes passos metodológicos:

- Pesquisar concepções teóricas que orientam a produção de materiais didáticos (aqui concebido como o livro interativo), dentro dos princípios de uma aprendizagem interdisciplinar na perspectiva da EP;
- Realizar um levantamento de livros de memória que tomem Solânea como foco de sua discussão;
- Analisar suas narrativas e imagens, com vistas a torná-las cenários para a confecção dos livros;
- Colaborar com a constituição do acervo de recursos didáticos do repositório digital HEB<sup>6</sup>, possibilitando amplo acesso da comunidade local.

A confecção de livros interativos traz o propósito de permitir ao leitor acesso a dados históricos de Solânea e seus sujeitos, primando por uma linguagem simples e interativa, que possa ser aplicada tanto para crianças em idade escolar como para adultos. O livro interativo é um material didático, “[...] um veículo por meio do qual a informação é comunicada. Complementa o ato de ensinar e influencia o ganho de habilidades cognitivas, afetivas e/ou psicomotoras” (ALMEIDA, 2017, p. 5).

Para a confecção desses materiais cumprimos as seguintes metas: 1. Linguagem e qualidade estética da obra; 2. Intencionalidade pedagógica e objetivos; 3. Validade, pertinência e imparcialidade da mensagem publicada; e 4. Compreensão das habilidades sensoriais, estágio de desenvolvimento e nível educacional de seus leitores. Isso dentro de um contexto dos recursos tecnológicos que temos para esse mérito. Essas e outras orientações são postas por Almeida (2017) em seu livro “Elaboração de Materiais Didáticos”.

Por meio do avanço das tecnologias, a confecção de livros deixou de ser algo próprio do domínio das editoras, podendo ser realizada também de maneira artesanal, com o conteúdo e o formato que desejar o seu autor. Nesta atualidade, muitos são os e-books tomados como recursos didáticos, isto é, “[...] um material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (SOUZA, 2007, p. 111).

---

<sup>6</sup> O Repositório Digital ‘História da Educação de Bananeiras’ (HEB) é um acervo virtual coordenado pelo nosso grupo de pesquisa ‘História da Educação do Brejo Paraibano – HEBP’. Ele se encontra disponível no seguinte link: [www.cchsa.ufpb.br/heb](http://www.cchsa.ufpb.br/heb).

Associado a esse processo de confecção, levamos o projeto para dentro da Escola Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Bananeiras-PB, auxiliando as crianças a confeccionarem os seus próprios livros de memória, fruto de um trabalho criativo que desperta o interesse pela história local e a autoria de produções textuais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pós-modernidade fabricou um presente fugaz, momentâneo, que tenta existir por si só, sem vínculos com o passado que lhes precedeu. Isto resulta, muitas vezes, na depredação de monumentos históricos, frutos de ações esparsas, iniciadas pela falta de relação/vínculo entre o que é histórico e a geração que lhe sucedeu. É nesta falta de identificação que o passado se perde nos túneis do tempo, ficando muitas vezes relegado aos resquícios do que sobrou.

A busca pela significação do passado perpassa a existência de prédios históricos, símbolos de uma história que se deseja lembrar/fixar. Atualmente podemos considerar que vivemos em tensão com o que passou, esquecemos facilmente e tentamos resgatar um presente que não foi vivido por nós, com quem aparentemente não desenvolvemos nenhuma afetividade. É neste âmbito que ciências como a História nos auxiliam a compreender o passado com significação e sentido, como um pilar que orienta nosso olhar sobre o mundo. No entanto, atualmente, a História tem enfrentado novos desafios que questionam sua presença no currículo da educação básica.

Neste cenário complexo é que lançamos mão de algumas estratégias que trazem a História para a formação dos futuros profissionais da educação, como um conteúdo transdisciplinar que permanece presente e articulado às demais disciplinas. Enviesada pelo que concebemos como ‘Educação Patrimonial’ - EP, a História passa a ser trabalhada a partir de um “[...] processos permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

Os livros de memória são constituídos por histórias de vida publicadas em livros, “atrativos ou elementos das lembranças pessoais, que parecem pertencer exclusivamente àquele que as produziu, [mas que] podem estar contidos nos meios sociais como parte de uma construção coletiva” (CUNHA, 2017, p.203.). Neste âmbito:

[...] a aventura pessoal da memória, embora proveniente de experiências

individuais, também é resultado de mudanças produzidas pelas interações e relações estabelecidas com os grupos e espaços de sociabilidade nos quais o sujeito se insere. Essa combinação entre a memória individual e a memória coletiva evidenciam múltiplas experiências do tempo (CUNHA, 2017, p.203).

Tais livros podem ser tomados como instrumentos didáticos, memórias partilhadas possíveis de serem acessadas pela leitura. Ou seja, qualquer sujeito nascido em Solânea, ou que possua com esta cidade um relacionamento mais próximo vai ter – a partir da leitura destes artefatos - o gatilho de uma lembrança. Essa recordação registrada burla o sentimento de finitude e esquecimento, evitando o sepultamento da memória (RICOUER, 2007), tanto pela sua materialização em forma de escrita (por vezes literária), quanto pelo despertar de afetividades e histórias sensíveis.

Mas, estamos atentos ao fato que o texto memorialístico pode “[...] ser considerado uma construção que comporta uma representação do passado, uma prática de escrita que equivale a um dos meios para se alcançar não só o tempo que passa, mas também uma representação estável de si” (CUNHA, 2019, p.44). Tido, muitas vezes, como uma escrita menor, por transitar entre o literário e o autobiográfico, os livros de memórias são considerados por uma ala mais tradicional de historiadores fontes não confiáveis. No entanto, se torna interessante ressaltar que estamos cientes que “[...] toda escrita memorialística é lacunar, comporta o esquecimento; é polifônica e pressupõe uma intuição que opera escolhas e seleção” (CUNHA, 2019, p.46), tal como também acontece com as demais fontes históricas.

Seguindo essas orientações, tomamos a Educação Patrimonial também como arcabouço teórico-metodológico. A EP só passou a ser adotada como parte desta política patrimonial em 1980, sendo discutida como amparo para a existência das ações providas por estes órgãos, de nível estadual e nacional. Posta como secundarizada por alguns autores, como nos aponta Oliveira (2013), a EP parte de duas dimensões: a legal e a educacional/informacional.

A primeira vertente depende necessariamente de dispositivos legais para a sua efetivação; e a segunda está voltada à implementação de instrumentos, mas sobretudo de processos que disseminem as informações patrimoniais pelas comunidades relacionadas e que forneçam condições de se criar uma consciência preservacionista ligada às questões de memória (OLIVEIRA, 2013, p.16).

Para além destas dimensões, Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.4) assinala a EP como uma metodologia, “um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo

sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido”. Para as autoras, “Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural” (Idem). Acessar as histórias de vida dos sujeitos, permeadas pelos traços culturais da cidade, é o que pretendemos com estes livros memorialísticos, ao utilizarmos como ferramentas de alfabetização cultural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os livros de memória são constituídos por histórias de vida publicadas em livros, “atrativos ou elementos das lembranças pessoais, que parecem pertencer exclusivamente àquele que as produziu, [mas que] podem estar contidos nos meios sociais como parte de uma construção coletiva” (CUNHA, 2017, p.203).

Nesse delinear, a partir das produções mapeadas<sup>7</sup>, confeccionamos um total de 18 livros, sendo 1 em formato de Conto, 1 HQ, 2 livros de reconto, 11 livros de bolsos (que fazem parte da coletânea “Biografias Solanenses”) e 4 áudios books. Também foi confeccionado um catálogo visando apresentar uma sinopse de cada produção criada.

**Quadro 2 - Livros produzidos**

<b>Livro de memória</b>	<b>Formato</b>	<b>Títulos das novas produções</b>
Felicidade Menina	HQ	HQ Lindalva de Oliveira Lima
Um menino-uma vida	Conto	Solânea a partir das lembranças de vida do menino Edésio de Oliveira Maia
Vila Branca	Reconto	Vila Branca: Memórias de um Migrante
Registros de uma Viagem: um paraibano na Alemanha	Reconto	Registro de uma Viagem: um paraibano na Alemanha
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Alfredo Pessoa
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Arnóbio Viana
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Celso Cirne
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Epifânio Plácido
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Ernestina Pinto
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Jacob Soares
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - José Martins
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Padre Fidelis
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Padre Geraldo
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Padre Ibiapina
Solânea Idade da Razão 2ª edição	Livro de bolso	Biografias Solanenses - Tancredo Carvalho
Inventário Pedagógico de Solânea	Audiobook	Igreja Matriz de Santo Antônio
Inventário Pedagógico de Solânea	Audiobook	Grêmio Morenense
Inventário Pedagógico de Solânea	Audiobook	Praça 26 de Novembro
Inventário Pedagógico de Solânea	Audiobook	Santuário/Memorial Padre Ibiapina

**Fonte:** Quadro elaborado pelos autores, 2022.

<sup>7</sup> Disponível no Quadro 1.



O livro nomeado de “HQ de Lindalva de Oliveira Lima”, foi produzido a partir da obra “*Felicidade Menina*” (2017), escrito pela autora Lindalva de Oliveira Lima. Assim como a obra original, na HQ narramos alguns fatos do seu cotidiano, contemplando fatos de sua infância até sua vida adulta. A ideia era a de entrelaçar a história da autora com a história de Solânea-PB. Desta forma, a história em quadrinhos conta com 15 páginas (5 páginas contendo capa, introdução sobre a autora, apresentação sobre o HQ e 10 páginas narrando a história, a proposta de atividade e, por fim, a ficha técnica). Todo a “HQ de Lindalva” tem cenários que elucidam narrativas presentes, preservando uma linguagem simples e lúdica. Além disso, foi criado no aplicativo *Bitmoji* um avatar inspirado na nossa personagem principal, Lindalva, para acompanhar o leitor em sua leitura. Ao fim da HQ, propomos um caça-palavras como atividade para que o leitor possa colocar em prática os conhecimentos adquiridos através da sua leitura.

O livro de conto “Solânea a partir das lembranças de vida do menino Edésio de Oliveira Maia” foi criado com base no livro “*Um menino uma vida*”, produzido no ano de 2003, pelo autor Edésio de Oliveira Maia. O livro de conto possui 21 páginas, contando com capa e uma introdução sobre a obra, com o intuito de transmitir para o leitor, de maneira leve e lúdica, as lembranças do autor em Moreno. Ao final, o livro conta com uma atividade de cruzadinha, buscando exercitar o conhecimento do leitor.

O livro de reconto “Registros de uma viagem: um paraibano na Alemanha” foi produzido a partir do livro original de mesmo título. O seu autor, Wolhfagon Costa de Araújo, é um solanense que faz questão de ressaltar a sua origem. A obra original foi publicada no ano de 2006 pela editora Sal da Terra Nova, ano em que ocorreu a copa do mundo na Alemanha e que recebeu a visita de Wolhfagon para conhecer o país. O livro traz a ideia de discutir Solânea através do olhar desse memorialista. Assim, o autor faz comparações culturais, econômicas e de costumes entre a cidade de Solânea e a Alemanha. E, com base nas suas memórias, produzimos um novo livro, com a proposta de convidar o leitor para conhecer a cultura, costumes e lugares específicos da Alemanha a partir do olhar de seu autor, de maneira lúdica, com uma linguagem corriqueira e uma estética atrativa. Para atingir os objetivos supracitados, foi desenvolvido um avatar inspirado no autor e as imagens dos pontos turísticos foram transformadas em desenhos para chamar ainda mais a atenção do leitor.

O livro “Vila Branca: Memórias de um Mirante” traz um reconto da obra “*Vila Branca*” (2003), romance escrito por Geraldo de Amorim e publicado pela editora Imprima. Geraldo é um dos filhos de Solânea que fez de outros lugares sua morada, mas que voltou para sua terra de origem. Terra essa que lhe proporcionou vastas memórias que foram



colocadas no papel. Ao falar sobre sua terra natal, o autor percorre a economia local, a mudança do modo de viver da população, as mudanças que ele percebeu nas ruas da cidade, as festas tradicionais e expõe acontecimentos que marcaram o lugarejo como, por exemplo, a construção da Igreja Matriz de Santo Antônio. A partir da apreciação de seus relatos, foi possível construir um livro que convida o leitor a passear por Solânea, mostrando a ele passado e presente, através de imagens da cidade e ilustrações produzidas para tornar a leitura mais prazerosa. O reconto também conta com *QR Codes* que deixam o processo de leitura mais interativo. E, ao final do livro, convidamos o leitor a realizar uma atividade em forma de jogo da memória.

Os livros de bolso, que denominamos de coletânea “Biografias Solanenses”, visam apresentar, de forma lúdica, a biografia de sujeitos locais (padres, políticos, professores (as), etc.) que fazem parte da história da cidade. Ela foi baseada no livro “*Solânea: Idade da razão*” que está na sua segunda edição. Cada livro apresenta em sua capa um avatar da pessoa que irá acompanhar o leitor, bem como seu nome e a ficha técnica com os nomes dos autores e da coordenadora. Em seguida traz uma introdução visando situar o leitor sobre o que ele irá ler e apresentar os demais livros. Por fim, cada livro traz uma atividade para entreter o leitor. Vale salientar que a quantidade de páginas varia de acordo com cada obra.

Os audiobooks foram criados a partir dos materiais do “Inventário Pedagógico de Solânea PB” (2021), um material didático produzido pelo nosso grupo de pesquisa. Tais audiobooks trazem o intuito de permitir um amplo acesso, permitindo que pessoas que não sabem ler ou que tenham alguma deficiência visual tenham acesso às informações dos livros. Intitulado “Coletânea: Apresentando os lugares de memória de Solânea-PB”, cada livro narra a história dos lugares de memória da cidade. A coletânea conta com 4 audiobooks sobre o Grêmio Morenense, o Santuário e Memorial Padre Ibiapina, Praça 26 de Novembro e a Igreja Matriz de Santo Antônio.

Como forma de reunir todas essas produções, organizamos um catálogo que apresentasse cada obra. Por meio de um *QR-Code*, o leitor poderá ter acesso a todas as produções desenvolvidas no decorrer do Projeto, desenvolvido no ano de 2022. O catálogo possui 42 páginas, reunindo capa, ficha técnica, sumário, apresentação, quadros com os livros mapeados e os livros produzidos, bem como um resumo dos livros de memórias utilizados e dos recontos feitos. Além disso, ele também foi dividido em subseções (livros de memórias, inventário pedagógico, histórias em quadrinhos, contos, recontos, livros de bolso, audiobooks e uma pequena amostra sobre a Academia Solanense de Letras). Este catálogo está disponível

no nosso Repositório Digital HEB, que é coordenado pelo nosso Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano (HEBP)<sup>8</sup>.

Todos os livros foram criados digitalmente na plataforma Canva, com o auxílio de outras ferramentas, como os aplicativos *Bitmoji* (para a criação de avatares das personalidades solanenses), *Remini* (para melhorar a resolução e qualidade de algumas imagens) e o *Cômica* (que transforma imagens reais em desenhos). O site *Remove Bg* (site que retira o fundo de determinadas imagens), o PowerPoint (para gravar os vídeos e dá efeito de virar páginas) o *Picsart* e o *Geniol* (para a criação de atividades lúdicas que aparecem ao final de todos os livros produzidos) também foram utilizados no desenvolvimento das produções.

Com essas produções ministramos oficinas sobre “A produção de livros didáticos”, na Escola Nossa Senhora do Carmo, localizada em Bananeiras/PB. Em nossa 1ª oficina tivemos o momento no qual fizemos explicações teóricas relacionadas ao desenvolvimento de livros didáticos e proporcionamos a apresentação das nossas produções, elucidando o processo criativo e as ferramentas que utilizamos. Para o desenvolvimento e acompanhamento desta oficina produzimos um folder explicativo de como confeccionar livros contendo as seguintes informações: etapas de construção de livro; elementos que compõem um livro; plataformas de criação e transformação de pdfs em ebook; aplicativos para edição de fotos, produção de avatar e remoção de fundo, etc.. Ao fim das oficinas, cada criança participante recebeu um certificado simbólico.

Acreditamos que esta experiência possa ser replicada em outras instituições educativas, com vistas a trabalhar os princípios da EP na produção de conteúdo e desenvolvimento de autorias, dentro de um contexto da História Local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi produzido com o intuito de demonstrar como a Educação Patrimonial pode ser desenvolvida de forma lúdica, tomando como ênfase os livros de memória escritos por pessoas da cidade de Solânea/PB, visando a sua utilização para a análise e estudos de temas relacionados à história local da cidade. Encontramos nesse projeto um objetivo que é o de incentivar a partir das produções locais o debate da história de Solânea/PB, dando relevância ao trabalho de leitura de autores locais. Dessa forma, a história da cidade pode ser conhecida e mais valorizada.

---

<sup>8</sup> Conheça mais sobre o Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9244025594549006>

No processo de confecção dos recursos pedagógicos aqui apresentados, destacamos a necessidade de possíveis revisões e atualizações. Mas, as experiências vivenciadas neste projeto nos fizeram refletir sobre a importância de promover o desenvolvimento de aulas mais interligadas à realidade dos alunos, a partir do trabalho com a história local.

Nosso intento, com esse trabalho, foi o de possibilitar aos sujeitos novas estratégias de conhecer o patrimônio histórico que os circunda, bem como o de estimular sua preservação. Acreditamos que as atividades desenvolvidas pelo projeto podem se tornar instrumentos importantes para fomentar o conhecimento da história local, além de contribuir no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Denise M. **A elaboração de materiais didáticos**. Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod\\_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf). Acesso em 08 de Dez. de 2022.

CUNHA, Maria Teresa. **(Des)arquivar**. Arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente. São Paulo: Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.

CUNHA, Maria Teresa Santos. O arquivo pessoal do professor catarinense Elpídio Barbosa (1909-1966): do traçado manual ao registro digital. **Hist. Educ. (Online)**. Porto Alegre, v. 21, n. 51, Jan./abr., 2017. p. 187-206. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/heduc/a/3wN8zHkwwWXGGVZyPwcLhkp/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em: 09 de Dez. 2022.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

OLIVEIRA, Denise Alves. A informação patrimonial e a construção da memória: uma análise das estratégias de preservação da memória do IPHAN e do IPHAEP. IN **Anais XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** (ENANCIB 2013). GT 10: Informação e Memória. Disponível em:

[https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_f73bc0e6c6\\_0000013839.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_f73bc0e6c6_0000013839.pdf). Acesso em: 08 de Dez. de 2022

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François [et al]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. Arq. Mudi. 2007, p.110-114. Disponível em:



<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 07 de Dez. de 2022